

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

BOLETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

Acôrdo Internacional do Café	1
Resultados Financeiros de Firmas Cafeeiras em 1953 e 1954.	6
Mercados e Preços:	
Café	10
Algodão	15
Cereais	18
Situação da Lavoura	19
Situação da Avicultura	24
Preços médios recebidos pelos lavradores.	27
Situação da Pecuária	28
A Agricultura no Exterior	30
Exportação e Importação pelo porto de Santos.	31/33

A N O V

Nº 6

JUNHO DE 1955

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083

São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe
Eng.º Agr.º Salomão Schattan
Eng.º Agr.º Milton N. Camargo
Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira

Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A. Dias, chefe
Eng.º Agr.º Mauro S. Barros

Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O.J.T. Etori, chefe
Eng.º Agr.º F.S. Gomes Junior

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe
Eng.º Agr.º Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Eng.º Agr.º Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Eng.º Agr.º J.M. Fonseca Lima

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Estado de São Paulo

ACÓRDO INTERNACIONAL DO CAFÉ

Em fins de maio último, reuniram-se em Nova Iorque os representantes dos países produtores de café a fim de estudar a criação do Escritório Internacional. O escopo desse órgão conforme está expresso nos considerando que acompanham a resolução, seria o de adotar sem demora, medidas de cooperação internacional com o objetivo de fomentar e estimular o consumo de café e fazer com que se modere ao máximo possível as flutuações da oferta e da procura e dos preços, que prejudicam tanto os produtores como os consumidores do produto.

É do seguinte teor o documento em apreço:

Os abaixo-assinados, representantes de países produtores de café da América Latina, reunidos na cidade de Nova Iorque, depois de estudar o relatório intitulado "Estudo de uma Organização Internacional do Café e proposta para seu estabelecimento", e

CONSIDERANDO

Primeiro:- Que a indústria do café representa para os países produtores um importante setor econômico, e, para a maioria deles, a principal fonte de divisas estrangeiras;

Segundo:- Que a indústria do café e a economia dos países produtores têm experimentado crises intermitentes, em consequência das frequentes disparidades entre a oferta e a procura no mercado mundial e das amplas flutuações resultantes nos preços do produto;

Terceiro:- Que tais flutuações têm prejudicado de maneira semelhante os interesses dos países consumidores, o que se deve evitar no futuro;

Quarto:- Que em organismos e em conferências internacionais tem sido assinalada a necessidade de se adotarem sem demora medidas de cooperação internacional, cujo objetivo seja fomentar e estimular o consumo do café e fazer com que se modere

ao máximo possível as flutuações da oferta, da procura e dos preços, que prejudicam tanto os produtores como os consumidores do produto;

Quinto:- Que, mercê da resolução unânime da Conferência dos Ministros das Finanças, realizada em Quitandinha, Petrópolis, Brasil, aprovada em 1 de dezembro de 1954, está sendo atualmente estudada a possibilidade de um acôrdo geral entre produtores e consumidores, mas, até que se adote, a indústria do café e a economia dos países produtores se acham ameaçadas de uma situação difícil, que requer ação imediata por parte dos países produtores, ação que, não se opondo à realização do referido acôrdo, lhe sirva de complemento e contribua, pelos seus resultados práticos, para o estabelecimento de um Convênio que também inclua os consumidores;

Sexto:- Que os países da FEDECAME, em sua VIII Assembleia Geral Ordinária realizada de 10 a 17 de abril dêste ano em San Juan de Porto Rico, de que participaram como observadores o Brasil e a Colômbia, recomendaram a criação do BUREAU INTERNACIONAL DO CAFÉ;

RESOLVE

Primeiro:- Criar o BUREAU INTERNACIONAL DO CAFÉ, ficando a sua criação sujeita à ratificação dos governos dos países participantes.

Segundo:- Estabelecer uma Comissão Organizadora que proceda imediatamente à formulação do projeto da Constituição do BUREAU INTERNACIONAL DO CAFÉ, tomando em consideração, principalmente, as bases aprovadas na Resolução de San Juan de Porto Rico, antes citada, assim como o conteúdo do relatório intitulado "Estudo de uma Organização Internacional do Café e proposta para seu estabelecimento" e os demais elementos que a Comissão considerar convenientes;

Terceiro:- A Comissão Organizadora fica assim constituída:

Um Representante Efetivo e um Suplente,
do Brasil;

Um Representante Efetivo e um Suplente ,
da Colômbia;
Dois Representantes Efetivos e dois su-
plentes dos países da FEDECAME.

Quarto:- A Comissão poderá aumentar o número dos
seus membros, para incluir representa-
tes dos países produtores de café da África;

Quinto:- A Comissão fica autorizada a levar a efei-
to tôdas as gestões necessárias no senti-
do de fazer com que façam parte dela própria os paí-
ses produtores de café que não participaram desta
Reunião;

Sexto:- Uma vez formulado o projeto, a Comissão Or-
ganizadora transmiti-lo-á a todos os govêr-
nos dos países produtores, para seu estudo e apro-
vação;

Sétimo:- Obtida a aprovação dos governos em número
suficiente, dentro de um prazo que se re-
comenda não seja de mais de 60 dias, depois de apre-
sentado o projeto dos governos, a Comissão deverá
convocar uma reunião de representantes devidamente
autorizados para a assinatura do Acôrdo.

Oitavo:- A Comissão fica autorizada a valer-se dos
serviços de técnicos especializados, dis-
pondo do pessoal necessário para seus labores.

Nono:- A Comissão Organizadora terá sua séde na
cidade de Nova Iorque, com a faculdade de
mudar-se ou de atuar em outros lugares, quando as-
sim o julgar necessário.

Décimo:- Enquanto se aprova e se ratifica o acôr-
do internacional, a Comissão deverá pre-
parar imediatamente um plano de emergência, cuja exe-
cução se recomendará aos países produtores, com a
finalidade de se manter a estabilidade do mercado,
salvaguardando tanto os interêsse dos produtores co-
mo os dos consumidores.

Décimo primeiro:- Esta Resolução, cujo original fi-
cará em poder da Comissão Organi-
zadora, fica aberta à assinatura de quaisquer ou-
tros países produtores de café.

Posteriormente à aprovação desse documento, organizou-se uma comissão constituída de representantes do Brasil, Colômbia, Mexico e Salvador para dar andamento aos trabalhos preliminares de organização do Escritório Internacional e para elaborar o Acôrdo de Emergência a que faz referência a resolução X do documento acima.

Para a organização do Escritório Internacional foi resolvido, devido à complexidade do assunto, convocar os economistas que atualmente trabalham no projeto de estudo da Comissão de Café instituído pela Organização dos Estados Americanos assim como, os assessores jurídicos do Bureau Pan-Americano do Café, a fim de que apresentassem o projeto de constituição do citado Escritório.

O Acôrdo de Emergência foi preparado diretamente por essa comissão mas, não houve divulgação oficial do seu texto. Segundo as notícias da imprensa, os representantes teriam sugerido aos países produtores, a instituição das seguintes quotas de exportação:

	Sacas
Brasil	15 350 000
Colômbia	5 650 000
Países da FEDECAME	5 250 000
Outros	6 000 000

Teriam proposto, ainda, que os preços fossem mantidos dentro de uma faixa de flutuação de 50 a 60 centavos para os tipos Santos 4 e Medellin. Também teria sido incluído um artigo da maior importância para o Brasil, qual seja aquele de que caberia somente ao nosso país e à Colômbia, como os únicos a dispor de excedentes, o direito de aproveitar-se da possibilidade que o mercado mundial oferece para ampliar o consumo além dos 32 milhões e 250 mil sacos estipulados nas quotas.

O Acôrdo de Emergência foi criticado por certos setores de nossa imprensa por não ter adotado quotas de retenção. Julgaram e com razão, que as quotas de retenção seriam de efeito mais eficaz do que as de exportação, pois, a flutuação de produção que ocorre de um ano para outro poderia fazer com que certos países fiquem sem retenção alguma. Aliás, devido à sêca que assola parte da América Central, é possível que isto de fato ocorra, pois, já se espera que certos países produzam menos do que as quotas a eles atribuídas. Além disso, a quota de retenção teria a vantagem de poder ser mais facilmente instituída e melhor fiscalizada pelos demais países, uma vez que as retenções teriam que ser proporcionais às quantidades exportadas. O mesmo não poderá ocorrer com as quotas de exportação, cuja instituição pelos países expor

tadores é mais complexa e cuja fiscalização pelo órgão interna - cional é ainda mais difícil, pois, somente poderá ser verificada a eventual infração por determinado país, no fim ou quase no fim da safra.

O Acôrdo de Emergência tem sido, ultimamente, objeto da maior celeuma por parte da imprensa nacional e estrangeira por não ter ainda o Governo Federal se manifestado oficialmente a favor dêsse documento. Aliás, como se trata apenas de uma indicação de países produtores, não haveria, a rigor, necessidade de uma manifestação a êsse respeito. Mas, devido aos rumores de que o Ministério da Fazenda não o aprovaria e devido ao fato de não estar sendo considerado nos estudos para a instituição do Regulamento de Embarque que óra se processa, a impressão dominante é de que não teremos um Acôrdo Internacional o que é de se lamentar á vista da situação presente do café, a qual está a exigir acôrdo dessa natureza conforme já tivemos ocasião de mostrar em artigo já divulgado por esta publicação (1).

(1)- " A Agricultura em São Paulo". Ano V- Nº 1 - Janeiro de 1955.

* * *

RESULTADOS FINANCEIROS DE FIRMAS CAFEEIRAS
EM 1953 e 1954

Fazemos, adiante, ligeiras apreciações sobre os resultados financeiros nos exercícios de 1953 e 1954 de 28 sociedades anônimas, dentre as que operam no comércio de café de Santos. Nesse grupo figuram todas as grandes firmas cafeeiras constituídas sob a forma de sociedades anônimas, bem como as consideradas médias e pequenas, de acordo com o volume de exportação e, ainda, 4 firmas que, embora atuem no comércio de café, em Santos, não efetuaram negócios de exportação nesses dois últimos anos. Essas 28 firmas exportaram em 1953 e 1954, respectivamente, 48% e 43% do café embarcado em Santos.

Infelizmente, não puderam ser incluídos na análise em apreço, dados referentes a firmas consideradas dentre as principais, quer pelo fato de não constituir o comércio de café a sua atividade mais importante, quer por não serem sociedades anônimas, não dando, portanto, publicidade aos balanços anuais. Aliás, nesse grupo se situam 4 das principais firmas que trabalham com capital estrangeiro (American Coffee, Anderson Clayton, Hard Rand e Soc. Com. Johnston) e três importantes firmas nacionais (Souza Dantas Forbes, Malzoni e Silveira Freire). Somente essas 7 firmas exportaram quase 2,2 milhões de sacas em 1953, que, somados aos 3,6 milhões exportados pelo grupo das 28 firmas em estudo, representavam aproximadamente 80% das exportações paulistas de café nesse ano. Em 1954, essa porcentagem foi um pouco menor, cerca de 76%.

Quadro I

Resultados Financeiros de 28 Firmas Cafeeiras
Capital e Lucros
 Cr\$ 1 000

	1953	1954	Diferenças em 1954 %
Capital	536 620	643 660	+ 19,9%
Patrimônio Líquido	830 494	946 508	+ 14,0
Lucros Totais	495 118	267 816	- 46,0
Dividendos Distribuídos	252 157	98 966	- 60,8
Lucros Retidos	175 912	140 133	- 20,3

Fonte:-- Balanços anuais publicados no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo.

Apresentamos nos quadros I e II dados relativos ao capital, patrimônio, lucros obtidos, ativo e passivo nos dois exercícios sob exame.

Quadro II
Resultados Financeiros de 28 Firms Cafeeiras
Ativo e Passivo
Cr\$ 1 000

	1953	1954	Diferenças em 1954 %
ATIVO FIXO	176 536	197 366	+ 11,8
ATIVO DISPONÍVEL	70 766	158 097	+123,4
ATIVO REALIZÁVEL	<u>3 997 855</u>	<u>3 443 101</u>	- 13,9
ATIVO CIRCULANTE	4 068 621	3 601 198	- 11,5
PASSIVO EXIGÍVEL	3 416 065	2 850 023	- 16,6
SOLVÊNCIA *	119,1%	126,3%	+ 6,0

Fonte:- Balanços anuais publicados no "Diário Oficial" do Estado de São Paulo.

* Solvência é a relação porcentual entre o ativo circulante (disponível mais realizável) e o passivo exigível.

Verifica-se, por esses elementos, que o capital dessas 28 sociedades anônimas atingia a 644 milhões de cruzeiros, tendo havido um acréscimo de quase 20% de 1953 a 1954. O patrimônio líquido (capital mais reservas e saldo credor) atingia em fins de 1954 a perto de 1 bilhão de cruzeiros. Como se observa, houve em 1953 grandes lucros, que totalizaram aproximadamente 500 milhões de cruzeiros. Esses resultados favoráveis foram obtidos em consequência da alta acentuada nos preços do café verificada no decorrer de 1953, possibilitando às firmas cafeeiras auferirem os lucros citados, que foram da ordem de 92,3% do capital empatado, menos reservas. Já, em 1954 ocorreu sensível diminuição dos lucros, devido às condições mais desfavoráveis do mercado, o que acarretou sensível diminuição do volume de exportação. Salienta-se o fato de terem às 28 firmas vendido ao Exterior apenas 2,2 milhões de sacas em 1954, em confronto com 3,6

milhões embarcadas no ano anterior. Essas condições desfavoráveis contribuíram para a diminuição havida nos lucros totais, que foram de 268 milhões de cruzeiros em 1954, ou sejam 46% a menos que em 1953. A rigor, essa diminuição foi ainda maior, pois, sendo o exercício de 1953 muito favorável, registraram-se saldos apreciáveis, que passaram para o de 1954, possibilitando, assim, a obtenção de resultados mais satisfatórios nesse último ano. Se retirarmos os saldos dessa espécie, os lucros de 1953 e 1954 passariam a ser, respectivamente, de 468 e 209 milhões de cruzeiros, ocorrendo, portanto uma diminuição de 65,6% de 1953 para 1954.

Quadro III
Resultados Financeiros de 28 Firms Cafeeiras
Porcentagens

		1953	1954
RENTABILIDADE(LUCROS TOTAIS) *	Capital	92,3%	41,6 %
	Patrimônio Líquido	59,6	28,3
	Ativo Real(1)	11,7	7,0
DIVIDENDOS SÔBRE O CAPITAL		47,0	15,4
APLICAÇÃO DOS	Retidos	35,4	52,2
	Total distribuído	64,6	47,8
LUCROS	Dividendos	50,8	36,8

Fonte: Balanços anuais publicados no "Diário Oficial" do Estado.
(1)- Ativo Real é constituído pelo total do ativo fixo, disponível e realizável.

*- Rentabilidade é a relação percentual entre os lucros totais e o capital ou o patrimônio líquido ou o ativo real.

É interessante salientar que, das 28 firms estudadas, somente uma acusou prejuízos, tanto em 1953 como em 1954. Em 1953, 11 apresentaram lucros superiores a 100% do capital e 19 acima de 50%. Em 1954, êsses números foram, respectivamente, de 4 e 12 firms.

No exercício de 1953, conforme se observa no quadro III, 35,4% dos lucros (176 milhões de cruzeiros) foram retidos, fornecendo os meios necessários ao aumento de capital que se verificou no ano seguinte. Nesse mesmo ano, os altos lucros (92,3% sobre o capital) possibilitaram a distribuição de 252 milhões de cruzeiros em dividendos (47% sobre o capital). Do total das 27 firms que apresentaram lucros, 3 não distribuíram divi -

dendos e igual número o fizeram numa base de menos de 12% sobre o capital. Houve 7 firmas que chegaram a distribuir porcentagem acima de 100% e mesmo uma com 300% .

Em 1954, ocorreu igualmente diminuição nos dividendos distribuidos que foram de 99 milhões de cruzeiros aproximadamente (15,4% sobre o capital). Entre as 27 firmas com lucros 6 não distribuíram dividendos, 5 o fizeram abaixo de 12%, havendo 2 que distribuíram acima de 100%.

Cumpra assinalar que não se pode relacionar, nessas firmas e nesses dois anos, maiores lucros obtidos com maior volume de exportação, nem com maior capital. Firmas com pequeno capital e apresentando exportações reduzidas para o Exterior obtiveram resultados financeiros dos mais elevados, o que, acreditamos, pode atribuir-se à realização de operações especulativas favoráveis.

O ano de 1953, como vimos, foi bastante favorável às firmas cafeeiras. Em anos anteriores, a rentabilidade foi menor, segundo dados publicados pela revista "Conjuntura Econômica". Assim, em análise sobre resultados financeiros de 47 firmas cafeeiras em 1950 e 1951 e 40 em 1952, foram encontrados lucros sobre o capital de 43,2% em 1950, de 16,8% no ano seguinte e de 11,2 em 1952. Esses resultados não são diretamente comparáveis, por tratar-se de outro grupo de firma, inclusive sediadas em outros portos. Segundo o aludido estudo, a distribuição de dividendos sobre o capital, foi de 15,2%, 6,6 % e 5,6%, respectivamente, em 1950, 1951 e 1952.

* * *

MERCADO DE CAFÉ

Depois de um período melhor orientado em abril, no mercado de café, voltaram as desconfianças e incertezas a atuar fortemente, em maio. A repentina decisão governamental, tomada nos últimos dias de abril, de suspender as compras de café, de acordo com a Lei 1 506, foi o fator que determinou a mudança havida no mercado, não se notando no decorrer do mês de maio tendências de firmeza no mercado. Notícias e esperanças sobre um possível acordo internacional, no que se refere a preços e exportações, impediram, talvez, mais acentuada queda nos preços.

Em meados do mês, por novo aviso ministerial, as cotações do disponível passaram a servir de base para o registro de vendas ao Exterior. Esse registro era anteriormente feito de acordo com o preço mínimo fixado para a atual safra.

Apresentamos, nos quadros I e II e em gráfico elementos sobre as cotações do café nos vários mercados no mês de maio e em períodos anteriores. Por esses dados, vê-se que as cotações do café Estilo Santos, tipo 4, eram, no fim do mês, de Cr\$... 396,50 por 10 quilos, estando no nível mais baixo desde fevereiro do ano passado, e já cerca de Cr\$35,00 por 10 quilos a menos que o preço mínimo que tinha sido fixado para a safra 1954/55.

Tanto no mercado a termo da Bolsa de Santos, como nas "entregas" verificaram-se igualmente quedas nas cotações.

O movimento de negócios em Santos foi bem reduzido em maio. Foram vendidas apenas 348 313 sacas no disponível, ou menos de 450 mil sacas que em abril. No termo foram vendidas 42 500 sacas (7 500 no contrato "C" e 3 500 no "D") e nas "entregas diretas" 55 250 sacas. Esse menor movimento é resultante das incertezas do mercado e do pequeno volume exportado.

No mercado de Nova Iorque as cotações apresentaram igualmente quedas entre o princípio e o fim do mês em apreço. De acordo com as recentes sugestões da "Federal Trade Commission" do governo americano, a Bolsa de Café de Nova Iorque estabeleceu 2 novos contratos nos negócios a termo. O contrato "B" deverá substituir o atual "S" nos meses posteriores a maio de 1956 e no qual só poderão ser entregues cafés brasileiros embarcados pelos portos de Santos, Paranaguá, Rio e Angra dos Reis, dos tipos 2 ao 6,

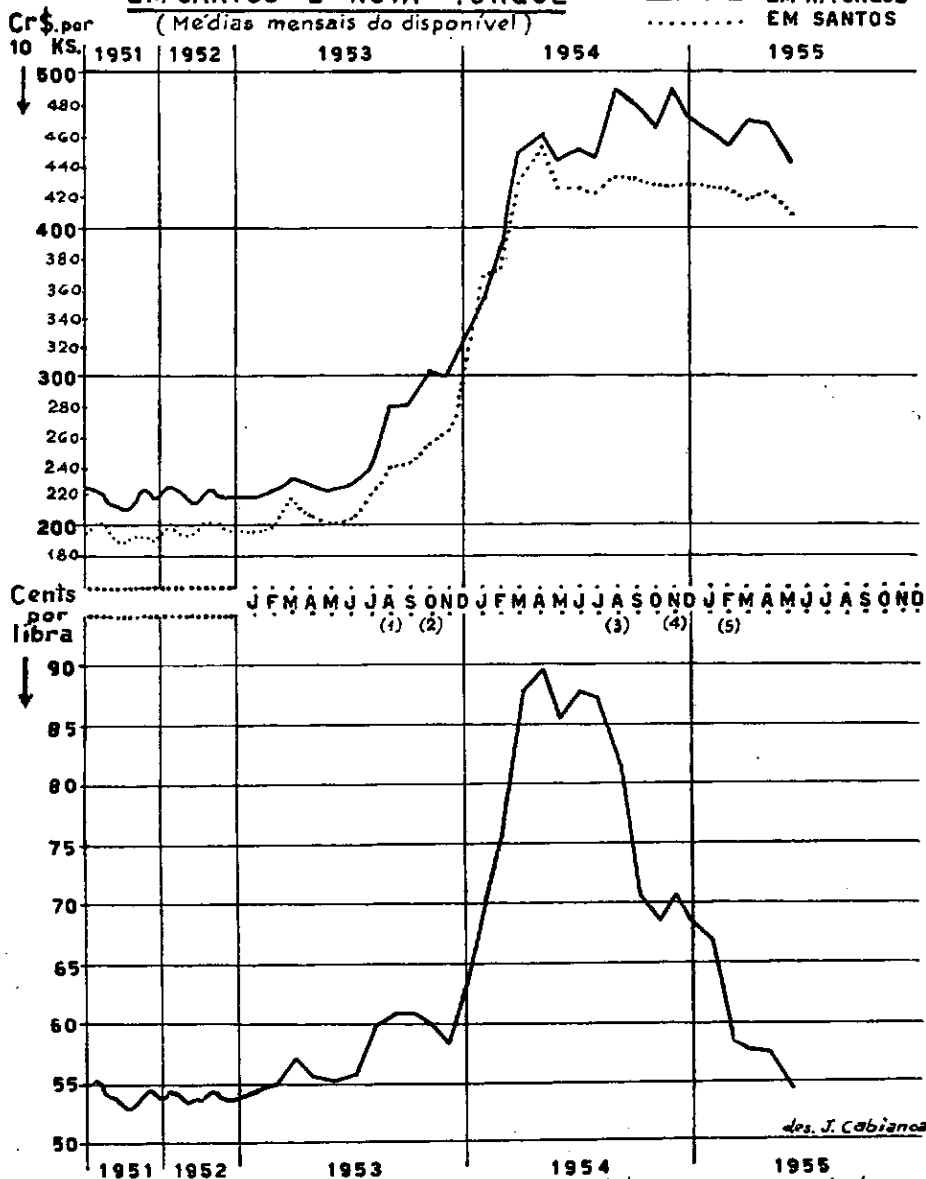
COTAÇÕES DO CAFÉ SANTOS, TIPO 4, EM SANTOS E NOVA IORQUE

(Médias mensais do disponível)

LEGENDA:

— EM N. IORQUE

..... EM SANTOS



des. J. Cabiana

NOTA: INSTRUÇÕES DA SUMOC: (1) 66 DE 8/8/53; (2) 70 DE 9/10/53;
(3) 99 DE 16/8/54; (4) 109 DE 12/11/54; (5) 114 DE 6/2/55.

com base no café Santos, tipo 4, estritamente mole. O outro contrato instituído é o "M", para os cafés "milds", podendo ser em treques despolpados da Colômbia, México, Salvador e Guatemala, servindo o Medellín Excelso como básico. Ambos os contratos começaram a ser cotados em maio, o "B" a partir do dia 2 (no mês de maio de 1956) e o "M" no dia 9.

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL
1955

M E R C A D O S	Março	Abril	Maio
NO BRASIL: Cr\$/10 quilos			
Estilo Santos, tipo 4	420,50	423,75	409,25
Paranaguá, tipo 4 mole	420,25	420,00	...
Rio, tipo 7	310,00	311,75	...
Vitória, tipo 7/8	214,75	215,75	...
NOS ESTADOS UNIDOS			
a) "cents" por libra-peso			
Nova Iorque: Santos, tipo 4	57,95	57,82	54,20
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	56,78	56,65	53,11
N. Orleães: Rio, tipo 7	44,90	44,55	41,95
N. Orleães: Vitória, tipo 7/8	39,90	38,95	36,40
b) Cr\$ por 10 quilos			
Nova Iorque: Santos, tipo 4	473,46	472,40	442,82
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	463,90	462,84	433,92
N. Orleães: Rio, tipo 7	366,84	363,98	342,74
N. Orleães: Vitória, tipo 7/8	325,99	318,23	297,39

Fonte: - I.B.C. e Bureau Pan-Americano do Café

O movimento de negócios na Bolsa de Nova Iorque conti- nuou alto, tendo sido vendidas em maio 1 517 750 sacas, das quais 1 475 750 em negócios nos contratos "S" e "B" e 42 000 no "M".

Conforme já foi apontado nessas exportações para o Ex- terior, em maio, foram reduzidas tendo sido de 675 045 sacas ape- nas ou 300 mil sacas a menos do que o exportado em abril últi- mo. No quadro III, apresentamos dados que permitem a comparação com os embarques em outros meses e nos vários portos.

Quadro III
 EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
 -Sacas de 60 quilos-

M E S E S	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Maio 55	875 045	386 984	191 499	22 962	54 504
Abril 55	982 991	649 357	233 351	41 703	36 416
Março 55	861 486	484 370	240 355	47 843	84 709
Maio 54	473 676	224 274	105 829	92 196	46 043
Maio 54	792 405	424 662	151 126	181 416	33 760
Jul. 54/Maio 55	9 475 235	4 783 594	2 569 250	1 025 211	836 094
Jul. 53/Maio 54	13 928 554	6 515 444	3 246 006	2 976 698	1 041 038
Jul. 52/Maio 53	13 970 817	7 249 403	2 727 669	3 288 801	652 946
Jan./Maio 55	3 870 307	2 142 150	1 087 253	192 196	326 879
Jan./Maio 54	4 916 508	2 378 536	1 092 145	957 893	386 473
Jan. Maio/ 53	5 552 416	2 856 522	1 044 942	1 325 833	242 524

Fonte:- Instituto Brasileiro do Café.

As exportações brasileiras para os Estados Unidos, em maio, somaram apenas 295 766 sacas, em confronto com 832 984 sacas remetidas em abril. Como pode observar-se, a grande queda de nossas vendas ao Exterior, em maio, decorre das menores compras pelos E.U.A.; os embarques para os demais países foram até ligeiramente maiores em maio.

Apresentamos, no quadro IV, dados sobre a posição estatística do café no Brasil, em 31 de maio último.

Quadro IV
 POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE MAIO
 - Sacas de 60 quilos

	1951-52	S A F 1952-53	R A S 1953-54	1954-55
I- SALDO VERIFICADO EM 30-6:				
a liberar	2 469 092	496 146	68 738	14 651
estoque nos portos	2 459 868	2 456 212	3 235 350	3 304 594
Total	4 928 960	2 952 358	3 304 088	3 319 245
II-CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A MAIO:				
café de safras anteriores	121 486	58 821	70 547	34 836
café da safra em curso	14 757 098	15 785 551	15 048 731	14 391 193
Total	14 878 584	15 844 372	15 119 278	14 426 029
Total I + II	19 807 544	18 796 730	18 423 366	17 745 274
III-CONSUMO DE JULHO A MAIO:				
exportação para o exterior	15 246 019	13 970 817	13 928 554	9 475 235
comércio de cabotagem	302 518	282 038	356 976	302 046
consumo presumível nos portos	375 182	423 627	423 627	483 543
Total	15 923 719	14 676 482	14 709 157	10 260 824
IV- EXISTÊNCIA EM 31-5	3 883 825	4 120 248	3 714 209	7 484 450
V - REGISTROS ATÉ O FIM DA SAFRA	204 965	244 074	64 890	100 000
VI- DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	4 087 790	4 364 322	3 779 099	*7 584 450

* Estimado

Conforme se verifica, existiam nessa data perto de 7,5 milhões de sacas, das quais 1 386 562 sacas não foram ainda liberadas. Nessa mesma data da safra anterior, havia apenas 432 185 ainda retidas. Como ainda devem ser registrados cafés na atual safra, teremos no mês de junho, último da safra, uma disponibilidade total pouco maior que a retro apontada, o que faz prever que o estoque final da safra de 1954/55 deverá ser pouco mais de 6,7 milhões de sacas, das quais aproximadamente 3,2 milhões foram compradas pelo governo federal, dentro da Lei 1 506 e, portanto, retiradas do mercado, de modo que o estoque livremente negociável deverá oscilar em torno de 3,5 milhões de sacas.

Essas sobras de café brasileiro, parecem constituir-se numa das dificuldades que deverão ser superadas nas conversações que objetivaram a conclusão do acôrdo internacional do Café. Ao lado entretanto das demais divergências ou pontos de conflito, torna-se evidente que o volume desta sobra é muito pequeno para apresentar maior significação, não podendo assim erigir-se em aresta de difícil aplainamento.

No interior, o preço médio recebido pelos lavradores, manteve a tendência de ligeira queda que vem se registrando nos últimos meses. Com efeito, o preço médio da saca em côco foi em maio, de Cr\$ 617,70 e a de café beneficiado Cr. 1 938,60 ao passo que no mês anterior os preços registrados foram, respectivamente Cr\$ 641,70 e Cr\$ 1 967,60.

* * *

MERCADO DE ALGODÃO

Na primeira quinzena de maio ocorreram quedas nas cotações do algodão no mercado a termo de São Paulo, em parte por ter sido esse produto transferido, no início do mês, da 2ª para 3ª categoria e não para a 4ª conforme reivindicação dos interessados. (1) No entanto, na segunda quinzena do mês, em virtude de tendências favoráveis de preços nos mercados algodoeiros estrangeiros, houve altas seguidas nos preços do algodão paulista, tendo sido recuperadas, até o fim do mês, as perdas sofridas. Essas oscilações podem ser verificadas pelos dados do quadro I, em que também figuram as cotações em outros mercados. O algodão paulista, tipo 5, no disponível, estava cotado, no último dia de maio, a Cr\$455,00 por 15 quilos, tendo havido uma alta de Cr\$ 15,00 por arrôba entre o início e o fim do mês.

O movimento de negócios, no mercado a termo de São Paulo, continua intenso. Foram vendidos em maio 717 contratos, num total de 478 mil arrôbas. No mês anterior, o movimento tinha sido ainda maior (553 mil arrôbas) sendo de 98 mil arrôbas apenas o total negociado em maio de 1954

Conforme assinalamos, em maio registraram-se altas nos mercados de Nova Iorque e Liverpool, embora tenham ocorrido quedas nos três últimos dias do mês, principalmente nos E.U.A., fazendo com que as cotações do dia 31 fossem apenas ligeiramente superiores às vigentes no início de maio.

Quadro II
 EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR
 PELO PÔRTO DE SANTOS
 - Toneladas -

	<u>1952</u>	<u>1953</u>	<u>1954</u>	<u>1955</u>
Maio	5 674	7 347	26 372	10 704*
Abril	344	4 219	22 350	4 199
Março	1 468	3 570	27 682	6 850
Janeiro a Maio	12 178	18 527	124 388	42 063*
Março a Maio	7 486	15 136	76 404	21 753*

Fonte: - L. Figueiredo S/A e Bolsa de Mercadorias.

* - Dados preliminares.

(1) Veja artigo a respeito em "A Agricultura em São Paulo" Ano V nº V, pg. 6.

Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO EM PLUMA

MÊS DE MAIO DE 1955

M E R C A D O S	Dia 2	Dia 31	Mínima	Máxima	Média	Média Mês Anterior
A-SÃO PAULO(Cr\$15kg)						
DISPONÍVEL						
Tipo 5	440,00	455,00	440,00	455,00	449,52	427,00
TÉRMO						
Contrato Nacional						
Maio	442,50	-	442,50	449,85	444,72	424,58
Julho	460,50	465,00	444,00	465,00	452,70	434,67
Outubro	491,70	499,50	472,50	499,50	480,69	463,66
Dezembro	505,80	516,00	488,25	516,00	495,28	471,35
Março 56	513,75	526,50	498,75	526,50	506,14	477,47
Maio 56	-	501,00	477,75	505,50	491,35	-
B-NOVA IORQUE(Cents por libra-peso)						
DISPONÍVEL						
"Middling"	34,45	34,65	34,45	35,10	34,80	34,23
TÉRMO						
Maio	33,70	-	33,70	34,62	34,26	33,48
Julho	33,87	33,86	33,86	34,29	34,07	33,69
Outubro	33,85	34,02	33,85	34,34	34,15	33,89
Dezembro	33,94	34,08	33,94	34,39	34,20	33,99
Março 56	33,94	33,95	33,94	34,71	34,15	34,05
Maio 56	-	34,05	34,05	34,38	34,26	-
C-LIVERPOOL(pences por libra-peso)						
DISPONÍVEL						
"Good Middling"	32,00	32,00	32,00	32,50	32,02	32,00
TÉRMO						
Maio/Junho	31,09	-	31,09	32,40	32,03	30,87
Jul./Agosto	29,98	31,23	29,98	31,42	31,06	30,22
Out./Nov.	29,42	30,34	29,42	30,73	30,21	29,87
Dez./Jan.	29,35	30,20	29,35	30,60	30,09	29,83
Março/Abril	29,27	30,09	29,27	30,49	29,97	29,77

Fonte:- Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

No corrente ano, as exportações de algodão em pluma, pelo porto de Santos, continuam bem menores que em 1954, embora tivesse sido embarcado em maio, segundo dados preliminares, mais do dobro do volume exportado no mês anterior. No quadro II apresentamos dados referentes ao movimento de exportação nos últimos anos.

Até 31 de maio, tinham sido classificadas pela Bolsa de Mercadorias 107 852 toneladas de algodão em pluma, em confronto com 94 153 classificadas em igual período de 1954. Como se verifica, a atual safra está mais adiantada que a anterior, uma vez que se prevê mesmo uma safra menor. A qualidade do algodão já classificado não é dos melhores, notando-se pequena porcentagem dos tipos altos. Assim, até fim de maio, apenas 24,8% do algodão classificado era do tipo 5 para melhor, enquanto na safra anterior essa porcentagem era de 65,1%. Ao passo que no período em apreço deste ano, 43% do algodão é do tipo 5/6, em 1954 metade do algodão classificado era do tipo 5.

Intensificaram-se no decorrer de maio as entradas de algodão em caroço nas máquinas de benefício, o que era de esperar-se em vista da campanha realizada pelas classes produtoras, visando obter melhor tratamento cambial. Isso induziu os lavradores a atrasarem a entrega nas máquinas, na expectativa de melhores preços para o produto. Assim, nesse mês, deram entrada nas usinas de benefício 194 973 toneladas de algodão em caroço, perto de 40 mil toneladas a mais do que o volume entregue em abril. As entradas totais até o fim de maio atingiram, pois, 418 660 toneladas, ou 19 051 toneladas a mais que em igual período do ano anterior. Relacionamos no quadro III detalhes por zonas do Estado, das entradas de algodão em caroço.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO PELAS
USINAS DE BENEFICIAMENTO-SAFRA DE 1954/1955
- Toneladas -

ZONAS DE FISCALIZAÇÃO	EM MAIO	MARÇO A MAIO	ZONAS DE FISCALIZAÇÃO	EM MAIO	MARÇO A ABRIL
Araçatuba	32 502	71 745	Lucélia	10 005	30 819
Araraquara	2 833	7 320	Marília	20 942	41 762
Avaré	1 369	5 848	Paraguape	13 444	30 535
Bauru	2 152	5 057	Piraçununga	4 370	7 969
Bebedouro	5 913	13 891	Pres. Prudente	59 604	118 090
Campinas	4 182	7 587	Rib. Preto	17 624	32 544
Catanduva	8 890	20 801	Fernandópolis	11 143	24 692
		Total de todo o Estado		194 973	418 660

Fonte:- Divisão de Economia Rural.

MERCADO DE CEREAIS

Milho:- As cotações do milho no disponível de São Paulo, que no início de maio se tinham mantido estáveis e até apresentaram baixas, voltaram a subir depois do meado do mês, sendo de notar que o milho amarelinho terminou o mês cotado a Cr\$ 205,00 por sacco de 60 quilos. Em vista das quedas dos preços no início do mês, as médias de maio foram ligeiramente inferiores às de abril, conforme se verifica mais adiante. No interior, o preço médio recebido pelos lavradores foi de Cr\$ 163,70 por sacco, pouco mais do que em abril, mas cerca de 48% acima do preço vigente em maio de 1954.

Continua com movimento insignificante o mercado a termo de milho de São Paulo, tendo sido negociados em maio apenas 3 500 sacas.

Arroz:- Prosseguiram, em maio, as quedas nas cotações do arroz, principalmente devido à época da colheita. No interior, o preço médio do arroz em casca foi de Cr\$ 356,20 por sacco de 60 quilos e o do beneficiado de Cr\$ 604,40 também por 60 quilos. Esses preços são menores em Cr\$ 34,30 e Cr\$ 46,80 aos de um mês atrás.

COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
NO DISPONÍVEL - Cr\$ por 60 quilos

	1 Março	9 Abril	5 Maio	1954 Maio
MILHO				
Amarelinho	184,70	204,38	198,40	149,01
Amarelo	182,90	201,22	195,79	144,96
Amarelão	176,21	194,46	194,92	135,54
ARROZ BENEFICIADO				
Amarelão, especial	858,16	804,25	734,15	Nom.
Agulha, especial	750,00	745,00	Nom.	Nom.
Blue Rose, especial	553,06	554,55	544,52	Nom.
Catete, especial	528,75	536,68	500,00	Nom.
3/4 arroz	312,60	Nom.	349,42	Nom.
1/2 arroz	253,58	243,69	224,88	314,80

Fonte:- Bolsa de Cereais de São Paulo

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O tempo:- De acôrdo com os relatórios dos agrônomos regionais, o tempo, no mês de maio, decorreu relativamente sêco, favorecendo os trabalhos de colheita das culturas então em andamen

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES BLUVIOMÉTRICAS NOS
SETORES AGRÍCOLAS

S E T O R E S	MAIO(1)	MAIO(2)	ABRIL(2)
Araçatuba	41,0	36,0	96,7
Araraquara	48,1	31,7	77,8
Avaré	45,7	29,9	165,8
Bauru	48,0	23,3	115,5
Bebedouro	36,3	14,5	134,2
Bragança	50,0	83,0(3)	(3) 34,0
Campinas	47,3	46,2	76,3
Capital	87,2	48,3	---
Catanduva	69,8	---	90,1
Franca	33,5	13,9	149,6
Itapetininga	44,2	60,7	71,2
Jaú	43,5	33,0	137,3
Jundiaí	54,0	56,2	82,9
Lins	54,5	20,1	101,4
Marília	43,6	25,4	127,7
Orlândia	30,0	6,1	160,0
Paraguacu	67,0	24,5	106,3
Piracicaba	38,5	46,1	81,4
Piraçununga	39,1	39,4	93,4
Pres.Prudente	67,5	27,3	107,5
Ribeirão Preto	40,0	20,7	79,5
S.J.da Boa Vista	39,0	24,5	87,2
Santos	131,9	67,8	118,3
S.J.do Rio Preto	28,0	---	62,3
Taubaté	56,8	64,7	78,4
Médias do Estado	51,3	36,7	101,4

(1)-Média em número variável de Municípios de cada setor.O período de observação nesses Municípios variou de 4 a 57 anos.

(2)-Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

(3)-Apenas um dado, referente ao Município de Amparo.

to. Realmente, a média das precipitações pluviométricas do mês foi inferior à média do mesmo mês dos anos anteriores. Apesar de diminutas, elas foram benéficas às culturas de café, cana e às pastagens.

No último terço do mês registrou-se abaixamento da temperatura e, inclusive, formação de geadas em muitas regiões. Essa ocorrência de geadas não chegou a prejudicar as lavouras, pois, atingiu apenas as baixadas. As pastagens formadas nesses locais, contudo, sofreram os efeitos daquele fenômeno da natureza.

Café:— O mês de maio foi relativamente seco, facilitando a execução das operações de preparo das lavouras para a colheita. Essa foi iniciada em grande parte das propriedades do Estado e vem decorrendo normalmente.

A ocorrência de pequenas geadas em muitas regiões agrícolas, não trouxe prejuízos aos cafezais, pois, apenas as baixadas foram atingidas. Houve somente pequeno tostamento em uma ou outra lavoura nova.

O preço pago para a colheita, por saca de 110 litros, tem variado de Cr\$ 20,00 a Cr\$ 35,00 para os colonos. Para os de mais, tem variado mais frequentemente entre Cr\$ 40,00 e Cr\$ 60,00, mas, em alguns casos, alcança até a Cr\$ 100,00, conforme a produção da lavoura.

É muito bom o estado vegetativo dos cafezais.

Quanto ao estado sanitário, não houve alteração em relação ao mês anterior.

Algodão:— A colheita do algodão já estava em sua última fase no fim do mês de maio. Nas diversas regiões do setor agrícola de Presidente Prudente, variava de 10 a 20 % a quantidade ainda por colher, enquanto, nos setores de menor produção, já estava encerrada em muitas regiões. As poucas chuvas ocorridas durante o mês não chegaram a prejudicar essa operação. Nas regiões de Santo Anastácio, Araçatuba, Andradina, Biriguí, Bebedouro e outras, havia falta de braços e, em consequência, eram altos os preços pagos por arrôba de produto colhido. Esses preços variaram mais frequentemente entre Cr\$ 20,00 e Cr\$ 35,00 por arrôba, tendo chegado, em alguns bairros de Biriguí, até a Cr\$ 50,00.

Nas principais zonas de produção registrou-se grande ataque de lagarta rosada, com prejuízo da carga dos ponteiros.

Quanto ao tipo do produto, nota-se que piorou neste

fim de safra.

No setor agrícola de Presidente Prudente, existem perspectivas de ampliação da área de produção no próximo ano, em virtude do desinteresse em relação ao amendoim.

Também nos setores de Avaré, Bebedouro e Piracicaba, se espera maior área. Para isso deve estar concorrendo a melhoria de preços, em consequência da mudança do algodão para a 3ª categoria de produtos de exportação.

Arroz:— Terminou a colheita da maioria das lavouras do Estado. O rendimento foi baixo em grande parte delas. Nas lavouras de várzea os resultados foram bem melhores que nas de "sequeiro".

Em Piracicaba, está havendo interesse por parte dos lavradores no tocante à irrigação dessa cultura.

Milho:— Prosseguiu a colheita durante todo o mês. Muitas lavouras são apenas "dobradas", ficando na roça até que o agricultor se desocupe de outras tarefas mais urgentes.

Dado o bom preço alcançado pelo produto, espera-se ampliação da área de plantio para a próxima safra.

Cana de açúcar:— Nos últimos dias de maio teve início o corte da cana para a produção de açúcar. Grande parte das usinas do Estado, no entanto, só em junho começarão a moagem.

O estado vegetativo e sanitário das lavouras é bom, mas, em diversas regiões agrícolas, se espera rendimento pouco inferior ao do ano passado, em consequência da seca de meses anteriores.

Os tratos culturais realizados limitaram-se a carpas.

Amendoim:— As chuvas ocorridas em maio, se bem que poucas, beneficiaram as culturas de amendoim "da seca", que se desenvolveram muito bem.

Nos últimos dias do mês, iniciou-se a colheita em algumas regiões. Na região agrícola de Marília é esperada a obtenção da maior safra da "seca" no local.

Reina descontentamento entre os lavradores em virtude dos baixos preços do produto, razão pela qual se espera redução nas áreas para os próximos plantios.

Feijão:- Prosseguem a colheita e batadura do feijão "da seca". Em muitas regiões, essas operações já estão encerradas.

De modo geral, estão sendo satisfatórios o rendimento e a qualidade do produto obtido.

Batata da seca:-As culturas, em grande parte, estão, no fim do ciclo vegetativo, sendo que, em alguns setores, já se iniciou a colheita.

No setor agrícola de Presidente Prudente, espera-se obter bom rendimento médio, pois, as condições climáticas foram favoráveis à cultura da batata, permitindo-lhe bom desenvolvimento.

Trigo:- O tempo tem sido favorável para o desenvolvimento dessa cultura, que se apresenta com boa perfilhação e isenta de pragas e moléstias.

Na região agrícola de Itapeva, na qual se concentra grande parte das lavouras de trigo do Estado, registrou-se este ano grande redução na área cultivada.

Tomate :- As sementeiras do mês de maio estão muito boas no tocante ao aspecto vegetativo e ao sanitário. As do mês anterior, já transplantadas, sofreram ataques de doenças causadas por vírus e fungos, contra as quais têm sido feitas as pulverizações convenientes.

Havendo no Estado culturas em todos os estágios de desenvolvimento, as operações realizadas compreendem desde sementeiras, transplantes, capinas, amarrações, desbrotas e pulverizações até colheitas.

Quanto às colheitas, serão realizadas em maior volume a partir de junho.

Laranja:-Prossegue a colheita de todas as variedades.

Quase todos os pomares estão "no limpo" e, em alguns, já tiveram início os trabalhos de adubação e mesmo podas de limpeza.

Segundo os relatórios dos agrônomos regionais, além dos bons preços do produto, a venda de mudas a prazo pela Secretaria da Agricultura constituiu-se em fator de estímulo para a formação de novos pomares.

Uva: - O abaixamento da temperatura verificado nos derradeiros dias do mês de maio, foi benéfico aos vinhedos, pois, limitou a brotação extemporânea que vinha se processando.

Nos vinhedos em formação, foram abertas e adubadas as valetas para o plantio dos porta-enxertos.

Os trabalhos de adubação, cobertura do solo, substituição de mourões e outros, tiveram prosseguimento. Para a realização das podas e enxertia, aguardam os viticultores melhor época (pleno inverno) .

Melancia: - Foi relativamente grande o plantio nas regiões de Pi racicaba e São Pedro, estimando-se a área em cerca de 200 e 170 alqueires, respectivamente.

A cultura desta época do ano está sujeita a prejuízos em consequência de geadas, mas, dá melhores frutos e alcança preços mais elevados.

A adubação é realizada em grande parte das culturas.

* * *

 SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No Interior:- Registrou-se no mês de maio melhor e maior distribuição de resíduos de trigo destinados à alimentação das aves. No entanto, as quantidades ainda não foram suficientes, segundo os relatórios dos agrônomos regionais.

Na região de Agudos notou-se aumento na postura, pois, a "muda" já estava na fase final, mas, de modo geral, a produção continuou ainda muito baixa em todo o Estado e os preços mantiveram-se elevados.

O estado sanitário das aves é bom, citando-se nos relatórios, apenas ataques de coriza nas regiões de São José do Rio Pardo e Mococa.

MERCADO DA CAPITAL.

Aves:- Verificou-se, no atacado, aumento no preço de frango, por quilo abatido. Para frangos e galinhas, por cabeça, e galinhas, por quilo abatido, houve baixa. Essas alterações foram muito pequenas.

No varejo, os preços mantiveram-se no mesmo nível do mês anterior.

Ovos:- No atacado, os preços passaram de Cr\$ 23,20 para Cr\$... 24,20 (aumento de 4,3%). No varejo, o preço foi de Cr\$.. 28,00, também um cruzeiro mais elevado que o do mês anterior.

Conforme mostra o quadro abaixo, em que figuram os preços no varejo em números índices, a alta foi pouco inferior à da média dos anos de 1949/54 e bem menor que a do ano passado, em relação tanto ao mês anterior como ao de janeiro.

Preços de ovos no varejo (Em números índices)

	Média 1949/54	1954	1955
Janeiro	100	100	100
Fevereiro	113	105	109
Março	123	116	123
Abril	126	126	123
Maio	132	137	127

PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

		Maio 1955	Abril 1955	
1- AVES				
ATACADO	Cr\$.	Cr\$.		
Frangos e galinhas (p/cabeça)	34,80	36,60		
Frangos (p/kg abatido)	44,70	43,00		
Galinhas (p/kg abatido)	36,50	37,90		
Perus (p/kg abatido)				
Até 5,5 kg	60,00	60,00		
De 5,5 a 7,5 kg	75,00	75,00		
De 7,5 acima	80,00	80,00		
Pintos de 1 dia				
New Hampshire				
Mistos	8,00	9,20		
Machos	6,00	6,20		
Fêmeas	14,00	13,80		
Leghorn				
Mistos	8,00	8,50		
Machos	1,10	1,10		
Fêmeas	14,00	14,00		
VAREJO				
Frangos	70,00	70,00		
Galinhas	70,00	70,00		
2- OVOS (Preço por dúzia)				
ATACADO	24,20	23,20		
VAREJO	28,00	27,00		
COTAÇÕES				
(Ovos de granja-caixa de 30 dúzias)	Casca Branca	Casca Vermelha	Casca Branca	Casca Vermelha
Tipos				
Especial	809,00	819,00	782,00	802,00
A	760,00	780,00	750,00	770,00
B	730,00	730,00	715,00	715,00
C	687,00	687,00	646,00	646,00
D	651,00	651,00	605,00	605,00
3- RAÇÕES				
(Posto São Paulo p/kg)				
P/pinto de 1 a 30 dias	3,12	3,60	3,12	3,60
" " " 30 a 90 dias	3,12	3,44	3,12	3,44
Frangos até postura	2,84	3,20	2,84	3,20
Postura	3,10	3,24	3,10	3,24
Reprodução	3,20	3,60	3,20	3,60
Farelo de trigo	-	32,00	-	32,00
Farelinho de trigo	-	34,00	-	34,00

Fontes:- Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo

As vendas das cinco maiores cooperativas e da Avisco atingiram em maio o total de 977 461 dúzias, o que apresenta um aumento de 26 077 dúzias, ou 2,7%, em relação ao mês anterior, as quais foram de 951 384 dúzias.

Vendas de ovos das cooperativas
(Em números índices)

	Média 1949/54	1954	1955
Janeiro	100	100	100
Fevereiro	80	92	89
Março	90	95	97
Abril	83	82	91
Maio	83	90	94

Em cotejo com as vendas de maio do ano passado (880 400 dúzias), nota-se aumento de 97 061 dúzias, ou seja, 11%. Nos quatro primeiros meses elas tinham sido inferiores às dos meses correspondentes do ano anterior.

Conforme se deduz do quadro acima, que mostra tais vendas em números índices, elas aumentaram mais, em relação ao mês de janeiro, que em 1954 e que na média dos anos de 1949/54.

* * *

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES

MAIO DE 1955 *

SETORES	ARROZ		FEIJÃO	ALGODÃO		CAFÉ		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca Sac. 60kg	Beneficiado Sac. 60 kg	60 kg	CAROCO Por arraba	MILHO Sacas 60 kg	Em côco Sac. 40kg	Beneficiado Sac. 60 kg	Sac. 25kg	Por quilo	Sacas 60kg	Per arraba
Araçatuba.....	350,80	668,20	341,00	139,50	198,70	691,80	1 927,90	76,90	2,40	-	-
Araraquara.....	382,50	662,10	476,00	145,50	170,40	626,80	1 949,10	91,30	3,10	200,00	-
Avaré.....	406,50	675,50	325,30	138,00	138,50	586,10	1 848,90	90,00	2,50	-	150,00
Baurá.....	400,30	667,00	318,30	140,10	159,50	607,00	1 901,20	77,20	3,00	-	-
Bebedouro.....	349,40	595,60	484,10	142,40	187,80	611,90	1 891,50	78,60	2,70	-	-
Bragança Paulista.....	366,40	580,00	500,00	-	179,30	700,00	1 625,40	-	-	250,00	100,00
Campinas.....	408,20	641,00	476,60	155,70	179,80	616,90	1 848,00	-	-	188,00	135,10
Catanduva.....	319,30	654,40	320,90	136,70	185,50	667,40	1 983,70	67,60	3,10	325,00	200,00
Itapetininga.....	383,00	618,60	427,90	139,30	180,50	-	-	-	-	228,30	142,10
Jacé.....	432,10	675,70	484,30	138,70	170,30	620,50	1 960,20	-	3,40	-	-
Marília.....	352,40	613,30	436,80	138,70	166,00	621,40	1 932,00	78,10	2,60	237,70	-
Paraguari Paulista.....	383,70	543,60	359,60	149,30	159,10	600,00	2 041,80	-	2,70	-	-
Piracicaba.....	421,60	898,90	461,80	147,80	182,90	-	-	100,00	-	215,60	150,00
Pirapunganga.....	384,00	614,20	416,40	150,80	165,20	722,20	2 075,90	111,70	-	121,00	128,30
Pres. Prudente.....	347,10	569,40	409,30	138,10	195,80	468,80	2 115,80	67,40	2,40	232,20	-
Rib. Preto.....	354,10	608,00	472,40	142,50	136,90	610,70	1 988,50	73,50	3,00	248,30	160,00
S. J. do Rio Preto.....	382,10	540,20	325,10	136,20	167,80	669,80	2 079,30	96,00	-	-	-
São Paulo.....	400,00	700,00	451,30	-	154,80	-	-	-	-	171,30	140,80
Santos.....	318,00	600,00	-	-	200,00	-	-	-	-	-	-
Tanhatá.....	300,00	494,30	450,00	-	205,20	-	-	-	-	200,00	150,00
Preço ponderado do Estado em maio 955	386,20	604,40	414,70	139,60	163,70	617,70	1 936,60	77,00	2,80	199,10	128,80
Idem em abril 1955	390,50	651,20	748,80	128,70	161,50	641,70	1 967,60	79,50	2,80	209,60	112,90
" " março 1955	430,10	690,90	750,40	132,30	162,40	645,30	1 967,10	77,90	2,70	217,20	107,70
" " fev. 1955	399,20	644,30	820,20	-	148,10	680,30	2 039,10	90,90	2,70	229,10	110,30
" " jan. 1955	400,90	654,30	610,40	-	144,80	703,90	2 088,40	108,90	2,70	300,50	94,70
" " dez. 1954	414,10	677,80	440,40	-	182,20	724,50	2 095,50	137,50	2,90	329,90	61,50
" " nov. 1954	395,40	664,00	345,60	-	112,50	717,10	2 107,70	130,60	2,50	331,80	89,70
" " out. 1954	395,60	652,70	296,20	118,30	99,90	754,20	2 184,20	128,10	2,80	332,00	104,80
" " set. 1954	383,20	642,80	279,10	119,90	95,20	780,70	2 281,20	119,70	2,90	358,00	138,40
" " agosto 1954	370,30	616,90	306,70	101,00	96,10	762,50	2 180,20	115,40	2,80	360,60	147,00
" " julho 1954	359,20	608,40	280,20	97,50	104,30	770,00	2 211,60	115,00	3,10	270,60	125,00
" " junho 1954	396,30	655,20	402,80	107,20	108,80	709,10	2 233,10	108,30	2,90	278,50	130,00
" " maio 1954	418,60	675,50	287,20	104,60	110,90	699,70	2 263,60	110,00	2,70	292,10	98,00

* Dados sujeitos a revisão posterior.

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços.

 SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens:— As chuvas ocorridas na segunda quinzena de maio, permitiram condições de boa vegetação às pastagens de quase todas as regiões do Estado. Entretanto, os pastos da média e alta Sorocabana localizados nas baixadas foram atingidos pelas geadas esparsas ali verificadas.

Em alguns setores, já começam a florescer os capins "gordura" e "jaraguá". Os trabalhos de limpeza das invernadas prosseguem intensamente.

Gado de corte:— Continua muito bom o estado de carne e de saúde do rebanho de corte. Houve algum embarque de gado gordo da alta Sorocabana para diferentes pontos do Estado. Nas invernadas de Presidente Prudente e adjacências, tem sido relativamente pequena a entrada de bois magros oriundos de Mato Grosso, em virtude de seu alto preço, que está em torno de Cr\$ 3 000,00 a 3 200,00 no local de compra.

Foram os seguintes os abates dos principais frigoríficos de Estado, durante o mês de maio:

Frigorífico	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Janeiro a Maio
Armour	19 406	2 029	103	21 538	100 243
Wilson	26 207	163	99	26 469	104 342
Anglo	24 062	79	-	24 141	97 860
Swift	16 238	336	538	17 112	67 533
S. Amaro	2 083	3	95	2 181	30 477
Total	87 996	2 610	835	91 441	400 455

A matança durante o mês, apresentou um acréscimo de 2 878 cabeças em relação à do mês passado.

Cotação:— (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo— Preço de compra até 15/6/55, posto frigorífico, por arroba)

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A

Bois de consumo	Cr\$ 285,00
Vacas gordas	240,00
Carreiros gordos	240,00
Gado tipo conserva	200,00
Torunos gordos	240,00
Vitelo gordo	270,00

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A

Novilhos gordos	Cr\$ 285,00
Vacas gordas	240,00
Torunos gordos	240,00
Carreiros cordos	240,00
Gado tipo conserva	200,00
Vitelo gordo	255,00

As cotações permaneceram ainda este mês inalteradas.

Gado de leite:- Foi boa a produção de leite durante o mês de maio. Ante o novo preço do leite e a normalização da distribuição dos sub produtos da moagem do trigo e do algodão, os produtores sentem-se mais esperançados. Mantem-se alto o preço de vacas leiteiras. O estado sanitário do rebanho é bom, salvo focos isolados de febre aftosa, porém de caráter benigno.

Suínocultura:- Mantém o mesmo estado animador, já observado durante o mês passado. Prosseguem ativas as vacinações contra a peste suína. Apesar dos cuidados que se vem tomando ultimamente, ainda ocorrem pequenos focos dessa enfermidade, sem, entretanto, causar alarme.

Foi o seguinte o abate nos principais frigoríficos durante o mês de maio:

Frigorífico	Armour	Wilson	Swift	S. Amaro	Total	Janeiro a Maio
Nº de porcos abatidos	1 915	2 486	1 227	1 358	6 926	50 539

Houve acentuado declínio na matança de maio, comparada com a do mês anterior.

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo. Preço de compra até 15/6/55 posto frigorífico).

FRIGORÍFICO ARMOUR S/A

Suíno gordo-média de 75kg
Cr\$ 380,00 por arrôba

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S/A

Suíno gordo média de 80 kg
Cr\$ 320,00 por arrôba.

A cotação do Frigorífico Wilson do Brasil, neste mês, foi inferior em Cr\$60,00 por arrôba ao mês passado, o que é estranhável, pois, geralmente as oscilações nos preços dos suínos são bastante estáveis.

* * *

A Agricultura no Exterior

(Resumo de notícias e opiniões colhidas em publicações pan-americanas e européias)

A cafeicultura nas possessões coloniais da França na África

Em 1954, as exportações de café dos territórios franceses do ultramar (África) foram da ordem de 140 000 toneladas, devendo alcançar, dentro de três anos, 180 000 toneladas. O consumo, na França metropolitana, não vai além de 180 000 toneladas. O acôrdo comercial com o Brasil abrange 60 000 toneladas, sem embargo dos de mais ajustes com outros países produtores de café. Haverá, no tocante á África, um excedente de 40 000 toneladas e, mais tarde, de 80 000, que será necessário colocar. No Exterior, os cafés das possessões afro-francesas sofrem a competição direta, sobretudo nos Estados Unidos, dos similares de Angola, de Moçambique, do Congo Belga e da Indonésia.

Como assegurar o futuro? De modo geral, censura-se, nos cafés do ultramar francês, a heterogeneidade dos lotes na saída e a variação da qualidade, que dificultam as misturas. Nos Estados Unidos, para manter correntes regulares de venda, são indispensáveis excelente apresentação, qualidade constante e ofertas permanentes. Ao ter-se em conta que a grande maioria dos cafés são produzidos pelos indígenas, compreende-se a necessidade de obter um esforço coordenado do produtor, do comerciante do Governo, e de ligar a noção de qualidade á produção de determinada região. A actual queda de qualidade, na Costa do Marfim, é devida aos seguintes fatores:

- a) praxes comerciais imperfeitas; aquisição dos diversos tipos sem diferenças de preços; b) colheita antes da maturação; c) má preparação; d) ausência de seleção; estocagem defeituosa; f) insuficiência das instalações de ensacamento; g) instabilidade das cotações e h) contróle insuficiente da produção

O rendimento por hectare das plantações é insuficiente. É da ordem de 200 a 300 quilos por hectare. (N. da R. de "A Agricultura em São Paulo": A fonte em que essas informações foram colhidas não especifica se se trata de rendimento de café em côco ou beneficiado. Na hipótese de referir-se ao beneficiado, deve-se notar que, no Estado de São Paulo, na temporada de 1953/54, ele foi de 402,8 quilos por hectare, isto é, 9 400 sacas de café- equivalentes a 564 milhões de quilos -colhidas em 1 400 000 hectares).

A fim de incrementar o rendimento, são sugeridas as medidas abaixo indicadas: substituição dos pés de café doentes; destruição das árvores atacadas de traqueomicose; distribuição de plantas resistentes e produtivas; grupos de tratamento fitossanitário; equipes itinerantes de vulgarização agrícola; plantações-piloto e aumento do pessoal dos serviços rurais.

Não é mais possível, agora, permitir o cultivo do café em forma rotineira, caso se objective alcançar dentro de pouco tempo condições de produção e venda idênticas às do Brasil ou da Sumatra. Não se deve hesitar em recomendar o fomento da produção, desde que devidamente controlada.

Em suma, deve ser estabelecido um princípio formal, o da concessão de prioridade no mercado metropolitano da França á massa dos cafés coloniais. Não se trata sem dúvida nenhuma, de impedir a introdução de cafés estrangeiros, mas, não é mais possível admitir a importação de cafés de qualidade inferior. Deve-se, pois, solicitar ao Governo ao interditar a importação de cafés brasileiros de baixa qualidade.

Fonte: - " Marchés Coloniaux du Monde", Paris, 7 de maio de 1955, n.º 495.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Abril	Maiço(*)	PRODUTOS	Janeiro a Abril	Maiço(*)
ADUBOS					
Adubos	1 333	773	Cacau	304	33
BEBIDAS			Café	-	-
Aguardente	117	34	Carne	624	-
Vinho de mesa	8 535	2 403	Carne de porco	203	-
Outras bebidas	118	29	Castanha	63	26
CEREAIS			Cebola	11 825	892
Arroz	25 129	5 100	Cécco	1 277	510
Aveia	361	32	Cécco ralado	103	25
Cevada	1 859	925	Condimentos	26	26
Milho	-	542	Conservas	2 871	650
PRODUTOS ANIMAIS			Doces	87	36
Cérra de abelha	24	13	Ext.tomate	180	380
Crina(an.e veg.)	115	98	Far.mandioca	618	1 568
Peles	221	14	Farinhas(outras)	27	-
DIVERSOS			Féccula mandioca	195	126
Fumo em fólhas	3 977	1 482	Feijão	4 811	132
FIBRAS E FIOS			Leite de cécco	11	3
Algodão	10 709	2 405	Lentilha	324	164
Caroá	315	73	Peixe	159	4
Cécco	3	1	Pimenta	47	64
Juta	544	1 134	Sal	72 745	20 104
Lã	3 949	1 190	Tapioca	-	10
Malva	538	-	MADEIRAS		
Paina	7	-	Canela	115	49
Piaçaba	388	27	Cedro	19	23
Sisal	2 062	425	Imbuia	384	46
Uacina	-	-	Freijó	191	66
Fios de algodão	7	3	Peroba	3	-
Fios de cécco	-	-	Pinho	5 254	1 282
ÓLEOS E GORD.VEGETAIS			Sucupira	-	20
Cérra de carnaúba	75	65	Madeiras(outras)	393	21
Cérra de ouricuri	25	13	PRODUTOS ERVANÁRIA		
Manteiga de cacau	65	4	E SEMENTES		
Óleo de babaçu	744	152	Alpiste	49	4
Óleo de car.algodão	2 162	985	Babaçu	4 469	314
Óleo de cécco	1	10	Guaraná	21	7
Óleo de linhaça	821	306	Gergelin	210	-
Óleo de oiticica	98	73	Ouricuri	-	-
Óleo de sassafrás	50	9	Semente ucuúba	225	150
Óleo de tungue	-	9	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	499	104
Sebo de ucuúba	2	-	Torta de cacau	36	-
GENÉROS ALIMENTÍCIOS			Tortas (outras)	-	-
Açúcar	26 450	12 397	TRIGO E FAR.DE TRIGO		
Banha	768	6	Farinha de trigo	142	-
Batata	-	-	Trigo em grão	23 873	7 103

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Abril	Maio(*)	PRODUTOS	Janeiro a Abril	Maio(*)
ADUBOS			Castanha	-	-
Cloreto de potássio	14 849	394	Cevada	5 674	1 361
Fosfato	13 868	4 000	Damasco	2	10
Salitre do Chile	11 553	-	Ervilha	30	117
Sulfato de amônio	7 000	702	Ext. tomate	-	-
Sulfato de potássio	1 517	414	Figo seco	-	-
Superfosfato	28 027	3 433	Grão de bico	309	-
Hiperfosfato	5 153	-	Leite em pó	164	125
Adubo químico n.e.	10 277	5 035	Lentilha	-	-
ARAME E GRAMPOS			Maçã	7 053	2 070
Arame farpado	5 435	551	Malte	7 973	11
Grampos p/cêrca	294	-	Malte-cevada	2 988	382
BEBIDAS			Melão fresco	326	11
Aguardente	6	-	Nozes	51	-
Champanha	7	-	Peixe	28	15
Uisque	10	0	Pêra	5 135	562
Vinho de mesa	165	60	Peru congelado	-	-
Outras bebidas	54	4	Pêssego fresco	400	38
FERRAMENTAS			Pimenta em grão	1	-
Enxadas	-	-	Tâmara	5	2
Foice	-	-	Uva fresca	2 136	784
Machados	4	-	Uva passa	98	-
FIBRAS E FIOS			ÓLEOS E GORDURAS		
Fibra cânhamo	38	9	VEGETAIS		
Fibra linho	49	-	Azeite de oliva	1 572	371
Fios algodão	-	-	Óleo de pinho	3	-
Fios cânhamo	-	-	MÁQUINAS		
Fios lã	31	-	Tratores e pertences	3 400	1 226
Fios linho	787	164	PRODUTOS HERVANÁRIA E SEMENTES		
Fios raion	-	-	Alpiste	255	265
Juta	-	-	Jarina	-	-
Lã	29	-	Lúpulo	379	109
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Palha de Guiné	384	160
Alho	1 551	361	Sementes de flores	6	1
Ameixa fresca	896	-	Sementes de horta	4	1
Ameixa seca	135	57	PRODUTOS QUÍMICOS		
Amêndoa	23	7	D. D. T. em pó	-	48
Anchova	23	4	Fungicida	123	2
Azeitona	2 966	411	Hexacloroto benzene	3	24
Aveia	1 831	-	Inseticidas	1 403	457
Avelã	25	-	Óleos essenciais	4	0
Bacalhan	4 239	606	TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Batata (e semente)	4 552	659	Farinha de trigo	13 000	-
Canela	-	4	Trigo em grão	185 511	40 820
Cravo	-	1			

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

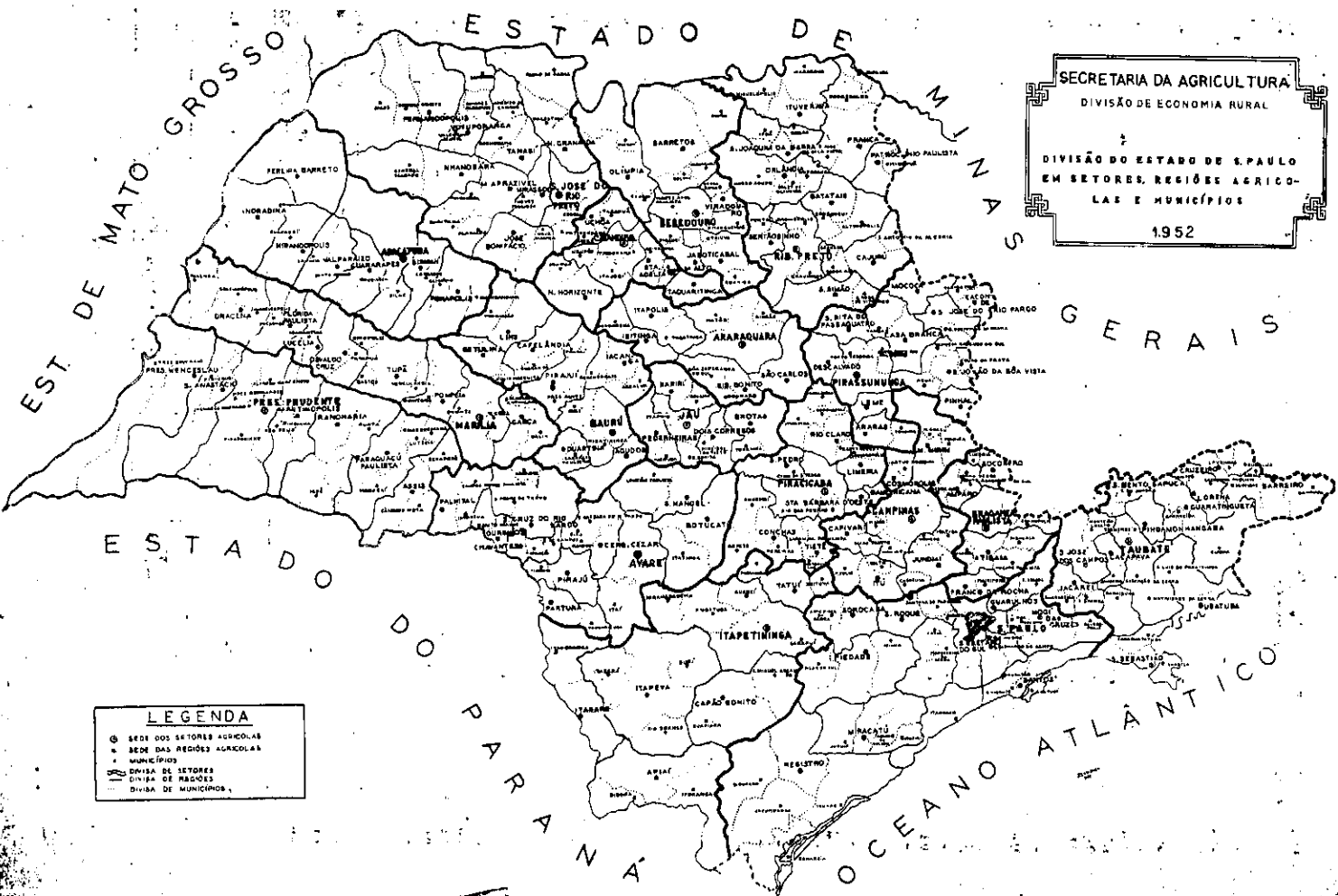
(*)- Dados suscetíveis de aumento.

 EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
 (Toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro a Março	Abril	Maio
Café (sacas de 60 quilos)(1)	1 105 809	649 357	386 984
Algodão em rama (2)	27 160	4 199	9 196
Algodão "linters" (2)	5 783	781	513
Resíduos de algodão(2)	1 305	406	635
Piolho de algodão(2)	-	-	-
Milho (3)	10 950	2 032	711
Arroz	-	-	-
Fragmentos de arroz	-	-	-
Amendoim em casca	-	6	50
Amendoim descascado	-	1 348	6 541
Mamona	2 888	53	202
Chá	65	114	20
Fécula de mandioca	507	0	5
Óleo de limão	-	-	-
Erva Mate	32	-	-
Laranja(caixas)	6 000	31 524	66 090
Banana (cachos)	3 219 319	1 267 056	1 180 662
Banana Flakes(4)	49	44	5
Bambu	21	6	5
Cafeína	-	-	-
Cacau	8	-	-
Carne em conserva	-	1	86
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	-	-	-
Cêra de carnaúba	0	-	-
Cêra de abelhas	40	-	-
Couros curtidos	-	-	-
Couros de porco curtidos	-	-	-
Couros salgados e secos	2 706	57	346
Crina animal	-	-	32
Farinha de chifres e ossos	192	-	81
Farinha de sangue	25	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçu	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	26	26	16
Fumo em fôlhas	-	-	-
Glândulas congeladas	1	23	0
Madeirasas	4	98	3
Manteiga de cacau	-	-	-
Mentol	87	14	18
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	5	0	2
Óleo de hortelã	43	12	10
Óleo de mamona	1 887	400	1 126
Óleo de sassafrás	50	15	14
Óleo de tungue	60	28	200
Ossos	143	41	87
Peles silvestres	150	81	86
Resíduos da fiação	5	158	-
Resíduos de raion	-	-	-
Sangue seco	202	245	151
Tecidos de algodão	3	-	-
Torta de cacau	5	66	-

Fontes:- 1-Instituto Brasileiro do Café
 2-L.Figueiredo S/A

3- Divisão de Economia Rural
 4- Associação Comercial de Santos.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
 DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO
 EM SETORES, REGIÕES AGRICOLAS
 E MUNICÍPIOS

1952

LEGENDA

- SEDE DOS SETORES AGRICOLAS
- SEDE DAS REGIÕES AGRICOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISÃO DE SETORES
- - - DIVISÃO DE REGIÕES
- DIVISÃO DE MUNICÍPIOS